

Anexo

Trechos para a atividade proposta no Momento 2:

Trechos do livro de Lenira Carvalho, *A luta que me fez crescer e outras reflexões*.
Recife: Edições SOS Corpo, 2022.



“Em todo o meu trabalho, em toda a minha luta, eu sempre tive que voltar a mim mesma para poder entender as minhas companheiras. Eu, Lenira, como fui, e Lenira como estou sendo hoje, depois de ter passado por um grande processo de aprender com outras pessoas, com as minhas companheiras.”

Lenira Carvalho, *A luta que me fez crescer e outras reflexões*, 2022, Epígrafe.

“Uma coisa que acredito é aquela palavra que diz: “você vê mas você não enxerga”. Isso é muito concreto. Porque eu passei 16 anos como doméstica e não via. Não via toda uma vida que estava junto de mim. Eu só fazia me revoltar. E depois, quando eu descobri, eu comecei a enxergar. E eu não vivi toda a vida lá? Quer dizer, de fato eu via, mas não enxergava.”

Lenira Carvalho, *A luta que me fez crescer e outras reflexões*, 2022, página 187.

“(…) Todo mundo fala: ‘a comida, a comida, a comida’. Meu Deus, mas que comida? (...) Mas por tudo se passa a comida na cara da gente... As pessoas querem dizer que a doméstica tem que ganhar pouco porque tem comida, porque come. E não vê que a gente trabalha tanto (...) Certo que a comida faz parte. Mas eu acho que eu tenho que ver também quantas horas eu trabalho dentro de uma casa para ter essa comida. Então, pelo que eu trabalho, aquela comida já está paga.”

Lenira Carvalho, *A luta que me fez crescer e outras reflexões*, 2022, página 41.

“A gente fez uma pesquisa e viu que as coisas que a doméstica mais quer é horário e salário. As outras coisas vêm depois (...) Porque o que a gente sente é que a gente não é dona da nossa vida. As meninas dizem isso abertamente: ‘A gente não é dona da vida da gente, porque a gente não pode dizer ‘eu chego a tal hora’. Nem para falar com o namorado, nem para aula, nem para uma reunião, nem para nada, porque tudo está dependendo dos donos da casa’. Um dia almoça num horário, outro dia almoça no outro.”

Lenira Carvalho, *A luta que me fez crescer e outras reflexões*, 2022, página 75.

“De vez em quando, nos domingos, começamos a reunir as domésticas somente para nos distrairmos. Comemorávamos aniversários, convidávamos alguns rapazes (para também podermos dançar) e fazíamos algumas brincadeiras. Chamávamos esses momentos de ‘Tarde Alegre’ (...) Depois, a gente começou a fazer piqueniques. Era muito difícil, porque a gente não tinha folga no domingo (...) A partir daí e, aos poucos, fomos organizando outros passeios e isso foi ajudando muito as meninas a se esforçarem para conquistar um domingo de folga. Algumas conseguiram um domingo livre por mês e outras, a cada quinze dias.”

Lenira Carvalho, *A luta que me fez crescer e outras reflexões*, 2022, página 118.